

SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: PRODUÇÕES TEÓRICAS SOBRE O ADOECIMENTO MENTAL DE ASSISTENTES SOCIAIS NA CENA CONTEMPORÂNEA

*Social Work And Mental Health: Theoretical Productions On The Mental Illness Of
Social Workers In The Contemporary Scenario*

Marisa Camargo¹
Hélder Boska de Moraes Sarmento²
Eliete Cibele Cipriano Vaz³
Fernanda Hoepfers de Araujo⁴

RESUMO

A presente produção textual se propõe a apresentar parte dos principais resultados encontrados em pesquisa sobre o exercício profissional em Serviço Social e o adoecimento mental de assistentes sociais. Teve como objetivo geral explicitar a relação do exercício profissional em Serviço Social com o adoecimento mental de assistentes sociais de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul no século XXI, tendo em vista contribuir na identificação de estratégias de prevenção e enfrentamento em saúde mental. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, fundamentada no referencial dialético crítico e baseada no levantamento do conjunto de produções teóricas sobre o adoecimento mental dos/as assistentes sociais, localizadas nos Anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e do Encontro Nacional de Pesquisadores de Serviço Social (ENPESS), no período de 2013 a 2022. Os dados quantitativos encontrados foram submetidos à análise estatística simples e representados por gráficos, quadros e tabelas. As informações qualitativas foram submetidas à análise de conteúdo com

¹ Assistente Social, Mestre e Doutora em Serviço Social. Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social (DSS) do Centro Socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (GEPSS/UFSC). *E-mail:* marisa.camargo@ufsc.br.

² Assistente Social, Mestre e Doutor em Serviço Social. Professor Titular (aposentado) do Departamento de Serviço Social (DSS) do Centro Socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Vice-Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (GEPSS/UFSC). *E-mail:* helder.boska@ufsc.br.

³ Assistente Social, Mestre e Doutora em Serviço Social. Professora Associada do Departamento de Serviço Social (DSS) do Centro Socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (GEPSS/UFSC). *E-mail:* eliete.vaz@ufsc.br.

⁴ Assistente Social, Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (GEPSS/UFSC). *E-mail:* fearaujo2803@gmail.com.

recorte temático.

Palavras-chave: Serviço Social; exercício profissional; saúde mental.

ABSTRACT

This text aims to present some of the main results found in research on the professional practice of Social Work and the mental illness of social workers. Its general objective was to explain the relationship between the professional practice of Social Work and the mental illness of social workers in Santa Catarina, Paraná, and Rio Grande do Sul in the 21st century, with a view to contributing to the identification of prevention and coping strategies in mental health. This was a bibliographic and exploratory research, grounded in the critical dialectical framework and based on a survey of the set of theoretical productions on the mental illness of social workers, located in the Proceedings of the Brazilian Congress of Social Workers (CBAS) and the National Meeting of Social Work Researchers (ENPESS), from 2013 to 2022. The quantitative data found were subjected to simple statistical analysis and represented by graphs, charts, and tables. The qualitative information was subjected to content analysis with a thematic focus.

Keywords: Social Work; professional practice; mental health.

1 Introdução e problematização da temática

A presente produção textual se propõe a apresentar parte dos principais resultados encontrados na pesquisa sobre *o exercício profissional em Serviço Social e o adoecimento mental no século XXI*⁵, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (GEPSS), vinculado aos cursos de graduação e pós-graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social (DSS) do Centro Socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na linha de pesquisa “Exercício profissional na contemporaneidade”. A equipe de execução da pesquisa foi composta por um grupo de professores/as pesquisadores/as e estudantes da graduação e do Programa de Pós-Graduação em

⁵ A pesquisa foi contemplada com uma (01) bolsa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (2023/2024), além de contar com a contribuição de estudantes voluntários/as dos cursos de graduação e pós-graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social (DSS) do Centro Socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), vinculados/as ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (GEPSS).

Serviço Social (PPGSS/DSS/CSE/UFSC), bem como professores/as pesquisadores/as da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Um conjunto de questões identificadas na realidade profissional no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão pelos/as professores/as pesquisadores/as e estudantes envolvidos/as, além da constatação da incipiente produção teórica acerca do tema no Serviço Social, inspiraram a proposição de pesquisa sobre a saúde mental de assistentes sociais na cena contemporânea. Com base em reflexões acerca dos desafios da condição de trabalhador/a assalariado/a do/a assistente social, Raichelis (2011, p. 426) registrou a quase inexistência de “[...] estudos e pesquisas que tomam como objeto os próprios profissionais que sofrem e adoecem a partir do cotidiano de seu trabalho e da violação de seus direitos”. Diante desses elementos, delimitou-se o recorte temático “exercício profissional em Serviço Social e adoecimento mental de assistentes sociais no século XXI”, o qual tem sido objeto de estudos e pesquisas do GEPSS/DSS/UFSC, desde o ano de 2023.

De acordo com Antunes (2020), na era digital, em vez do fim do trabalho, vivencia-se o crescimento exponencial do novo proletariado de serviços, isto é, uma variante global do que se pode denominar “escravidão digital”. Em um contexto marcado pela mundialização do capital, desregulamentação, liberalização da economia na égide das finanças e uberização, o capital assume a forma mistificada de capital fetiche. A relação social do capital consoma-se por meio da relação do dinheiro na forma jurídica do contrato, cuja execução pode ser imposta pelo Estado. Na versão dinheiro, o capital é emprestado sem cedência de propriedade, tampouco compra ou venda, sendo que parte do lucro ou mais valia é retirada da circulação sob a forma de juro distribuído entre pessoas diferentes (Iamamoto, 2008).

A produção recente que tem o próprio Serviço Social como objeto de estudos e pesquisas centra-se na qualidade concreta e particular do trabalho, aspecto que demanda considerar a tensa relação entre a condição de trabalhador assalariado e o projeto ético-político profissional, dilema que reside numa dupla dimensão. Por um lado, na relativa autonomia do/a assistente social na condução da atividade profissional regulada, socialmente legitimada como ‘liberal’, condicionada pelas lutas hegemônicas inerentes ao modo de produção capitalista que ampliam ou reduzem as bases sociais que sustentam sua direção social e teleologia. Por outro, no fato de o exercício profissional se realizar pela mediação do trabalho assalariado, sob a

forma de mercantilização da força de trabalho, subordinado aos ditames do trabalho abstrato e dilemas dos processos de alienação.

Na condição de trabalhador/a assalariado/a, o/a assistente social vendem sua força de trabalho especializado para os empregadores em troca de um equivalente expresso em uma forma monetária, intermediando as demandas da população usuária e o acesso aos serviços sociais na linha de intersecção entre a esfera pública e a privada. Não obstante aos demais sujeitos da classe trabalhadora:

Na era da globalização, a fragmentação das atividades laborais, aliada à competitividade no mercado de trabalho e o medo do desemprego, induz o trabalhador a submeter-se a péssimas condições laborais, baixos salários, assédio moral e sexual, discriminação, carga horária excessiva e acúmulo de funções para atingir metas propostas pelas empresas. Esses são fatores que contribuem para o surgimento de sintomas ansiosos e depressivos nos trabalhadores (Fernandes *et al.*, 2018, p. 278).

Esses elementos vêm impactando as configurações do exercício profissional do/a assistente social, delimitando particularidades nos diversos espaços sócio-ocupacionais nos quais se insere. Trata-se de um contexto marcado pela luta em prol da efetivação de um projeto pautado em direitos e democracia, na contramão dos ditames do capital fetiche de orientação neoliberal que traduz o projeto societário hegemônico vigente, o qual subjuga e adocece os/as trabalhadores/as em prol da produção de mais-valia. Apesar dos inúmeros indicativos de que as condições de trabalho na atualidade geram adoecimento mental nos/as trabalhadores/as, as produções teóricas que tomam o Serviço Social enquanto objeto de estudos e pesquisas precisam ser ampliadas, pois “[...] o cotidiano laboral vem se caracterizando pela contradição entre discursos gerenciais bastante sedutores e práticas extremamente exigentes que tendem a enfraquecer a organização coletiva” (Souza; Bernardo, 2019, p. 02).

Cada vez mais o trabalho tem se vinculado ao processo saúde-doença, constituindo-se ao mesmo tempo como eixo organizador da vida e fonte de adoecimento. Diante disso, o trabalho vem sendo associado ao processo de sofrimento de assistentes sociais, a exemplo de situações envolvendo assédio moral nas instituições, esgotamento profissional e surgimento de quadros depressivos.

A pesquisa empreendida teve como objetivo geral “explicitar a relação do exercício profissional em Serviço Social com o adoecimento mental de assistentes sociais, tendo em vista contribuir na identificação de estratégias de prevenção e

enfrentamento em saúde mental” (Camargo, 2023). Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentada na teoria social crítica e no método dialético crítico e suas principais categorias. Nessa perspectiva, serão apresentados alguns dos principais resultados encontrados na pesquisa, contemplando-se três elementos: a) os sujeitos mencionados nas produções teóricas; b) as situações que levaram ao adoecimento mental dos sujeitos mencionados nas produções teóricas; e, c) as situações de saúde mental enfrentadas pelos sujeitos.

2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa teve como base o método dialético crítico e suas categorias: historicidade, totalidade e contradição. O método dialético crítico consiste em “uma análise reflexiva da sociedade, pautada pela compreensão da realidade social e fundamentada em uma interpretação de caráter marxista, de crítica ao atual modelo de produção e de organização de classes” (Albuquerque, 2022, p. 13).

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória. Na pesquisa bibliográfica, a leitura aparece como a principal técnica, pois é por ela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como aferir as relações existentes entre eles, de modo a analisar a sua consistência (Lima; Miotto, 2007). A pesquisa exploratória permite que, “[...] o pesquisador contemple os dados qualitativos de forma sistêmica, com uma compreensão ou interpretação detalhada do fenômeno analisado (Lösch, Rambo, Ferreira, 2023, p. 05)”.

A pesquisa bibliográfica e exploratória baseou-se no levantamento do conjunto de produções teóricas sobre o adoecimento mental dos/as assistentes sociais, localizadas nos Anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e do Encontro Nacional de Pesquisadores de Serviço Social (ENPESS), no período de 2013 a 2022. Para uniformizar a coleta de dados da pesquisa, utilizou-se um conjunto de palavras-chave pré-definidas pelo grupo de pesquisadores/as, relativas a dois eixos: a) *saúde mental*, e, b) *exercício profissional*. No primeiro eixo, consideraram-se as palavras-chave: “*saúde mental*”, “*adoecimento mental*”, “*sofrimento psíquico*” e “*desgaste mental*”. No segundo eixo, consideraram-se as palavras-chave: “*ação*”, “*trabalho*”, “*atuação*”, “*intervenção*” e “*exercício profissional*”.

Para proceder à coleta de dados nas duas (02) fontes secundárias da pesquisa, delimitaram-se alguns procedimentos: a) busca com utilização da ferramenta do próprio aplicativo, inserindo-se as palavras-chave; b) leitura dos títulos e resumos de cada produção teórica das listas geradas pela ferramenta de busca do próprio aplicativo, visando identificar as palavras-chave; c) constituição de planilha no Programa *Excel for Windows*, contendo os títulos, autores/as, anos e resumos das produções teóricas; d) disposição das produções teóricas que atenderam aos critérios de busca, em pasta de arquivos por edição e fonte secundária de coleta de dados, para facilitar a localização e posterior análise de dados.

Para proceder à análise das produções teóricas, o grupo de pesquisadores/as desenvolveu um roteiro para ser utilizado nas fontes secundárias de coleta de dados. O roteiro contemplou informações sobre: a) caracterização da produção teórica; b) referenciais teóricos/autores/as que subsidiaram as produções teóricas; c) espaço sócio-ocupacional sobre o qual tratava a produção teórica; d) sujeitos mencionados nas produções teóricas; e) serviços nos quais foram atendidos os sujeitos mencionados nas produções teóricas; f) situações que levaram ao adoecimento mental dos sujeitos mencionados nas produções teóricas; g) situações de saúde mental enfrentadas pelos sujeitos; h) ações preventivas ao adoecimento mental; i) ações de enfrentamento ao adoecimento mental; j) principais conclusões das produções teóricas; k) as principais tendências encontradas nas produções teóricas (políticas, ideológicas, conceituais). Nesse contexto, serão apresentados alguns dos principais resultados encontrados referentes às letras “d”, “f” e “g”.

O material de pesquisa constituiu o *corpus* de análise inspirado na análise de conteúdo (Bardin, 1977), o qual foi disposto em um quadro analítico com as informações ordenadas sequencialmente, conforme os tópicos que nortearam a coleta de dados. Considerando-se os cortes possíveis para a análise de conteúdo, optou-se pela análise de conteúdo temática, que consiste em “[...] descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (Bardin, 1977, p. 105). Assim, a análise de conteúdo temática permitiu ampliar os conhecimentos do conteúdo das produções teóricas pesquisadas sobre o objeto de estudo, mediadas pelo referencial teórico escolhido a partir da área de Serviço Social e Saúde Mental.

3 Principais resultados e discussões

Na primeira etapa, de levantamento das produções teóricas sobre os eixos a) *saúde mental*, e, b) *exercício profissional*, foram localizadas noventa e oito (98) produções teóricas no CBAS e trinta e oito (38) no ENPESS, totalizando cento e trinta e seis (136) produções teóricas. Destas, foram selecionadas para a segunda etapa, de análise de dados da pesquisa propriamente dita, dezesseis (16) produções teóricas no CBAS e doze (12) no ENPESS, totalizando vinte e oito (28) produções teóricas. Vale registrar que foram localizadas pouquíssimas produções teóricas com conteúdo específico sobre o adoecimento mental dos/as assistentes sociais, isto é, três (03) produções teóricas, correspondentes a 10,7% do total. Nesse sentido, foram incluídas no *corpus* de análise as produções teóricas sobre o exercício profissional, saúde mental e sofrimento psíquico (13 – 46,4%) e saúde mental do/a trabalhador/a (12 – 42,9%).

No que se refere aos sujeitos mencionados nas produções teóricas analisadas, treze (13) assistentes sociais foram os mais recorrentes em seus diferentes espaços sócio-ocupacionais, cujo contexto confirmou “[...] a dinâmica das relações sociais de classes em disputa, asseverando a distância entre os objetivos institucionais e as necessidades e demandas da população, terreno no qual se move a profissão” (Vicente, 2015, p. 578). A classe trabalhadora brasileira, por sua vez, foi sujeito em sete (07) produções teóricas, destacando-se o grande interesse em analisar e estudar sobre a saúde mental dos/as trabalhadores/es. Os/as servidores/as públicos/as foram sujeitos em quatro (04) produções teóricas prevalecendo os/as servidores/as da área de justiça. A população usuária da seguridade social (assistência social e saúde) foi sujeito em duas (02) produções teóricas. A saúde mental da população brasileira, em específico, foi foco em uma (01) produção teórica e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-II) foi destaque em uma (01) produção teórica.

Em relação às situações que levaram ao adoecimento mental dos sujeitos mencionados nas produções teóricas, dez (10 – 35,7%) se relacionaram às condições precárias e à polivalência, seis (06 – 21,4%) se referiram ao capitalismo e ao neoliberalismo, dois (02 – 7,1%) se correlacionaram à pandemia de COVID-19, um (01 – 3,6%) referenciou as parcerias público-privadas, e, em nove (09 – 32,1%) produções teóricas, o motivo específico não foi identificado. Reconhece-se que a atual fase do capitalismo mundial e sua financeirização determinou transformações substantivas no mundo do trabalho “[...] criando novas e articulando velhas formas

de exploração, operando com intensa precarização do trabalho e com a banalização da vida, trazendo novos sofrimentos, adoecimentos e constrangimentos éticos e políticos” (Vicente, 2015, p. 563).

A principal causa do adoecimento mental, identificada nas produções teóricas analisadas, relacionou-se à polivalência e às condições precárias no trabalho. Segundo Marx (1996) o trabalho envolve a capacidade de pensar e objetivar o futuro, isso é o que diferencia o trabalho do homem para o de qualquer outro animal, o que o faz se identificar com o objeto produzido. As produções que destacaram o capitalismo e o neoliberalismo como principais causas do adoecimento mental, indicaram que práticas voltadas ao aumento da produtividade e da lucratividade da empresa, por conseguinte o controle da subjetividade dos/as trabalhadores/es e o assédio moral como instrumento de controle, foram as causas principais do adoecimento mental.

Ainda que seja possível encontrar reflexões que abordam o sofrimento de maneira desvinculada do exercício profissional, as situações de saúde mental enfrentadas pelos sujeitos mencionados nas produções teóricas evidenciaram a predominância do trabalho enquanto fator de desgaste e adoecimento mental. Das situações de sofrimento apontadas foram relatados transtornos mentais, comportamentais e psicóticos, como ansiedade generalizada, depressão, esquizofrenia, transtorno bipolar e estresse pós-traumático agravados pelo uso de substâncias psicoativas. Também foram citadas situações de *burnout*, sensação de pressão, sobrecarga de trabalho, exaustão e de perda da autonomia relativa no exercício da função, assim como outros sintomas, entre eles insônia, agitação, agressividade, medo e isolamento social. Outros recortes ainda resgataram historicamente processos que impactam na gestão das políticas de saúde, refletindo na qualidade e equidade dos serviços ofertados à classe trabalhadora.

4 Considerações finais

O processo de pesquisa, orientado pelo método dialético crítico, permitiu uma leitura e análises críticas das produções teóricas referentes ao adoecimento mental de assistentes sociais, na cena contemporânea. Utilizando as categorias historicidade, totalidade e contradição, a pesquisa destacou uma complexidade de elementos que compreendem desde as demandas de saúde mental, até àquelas

ações associadas à prevenção e ao enfrentamento do adoecimento mental, desvelando desafios vivenciados pelos/as profissionais em seu exercício profissional nos diversos espaços sócio-ocupacionais que indicam claramente o avanço do adoecimento mental e sua íntima relação com as atuais condições e relações de trabalho.

A abordagem crítica permitiu identificar as principais tendências das produções teóricas, evidenciando a necessidade de qualificação e ampliação de ações contínuas e eficazes de prevenção e enfrentamento ao adoecimento mental. A análise das produções teóricas sobre exercício profissional em Serviço Social e saúde mental, provenientes das fontes secundárias de coleta de dados, identificou apenas três (03 – 10,7%) produções teóricas especificamente sobre o adoecimento mental de assistentes sociais, confirmando a escassez e apontando a permanência de uma lacuna significativa na produção do conhecimento referente ao sofrimento e ao adoecimento de assistentes sociais no cotidiano do seu trabalho, como inicialmente indicado por Raichelis (2011). Esse contexto também sinaliza a permanência da dificuldade da sistematização do exercício profissional, em que se desvelam as condições de vida e de trabalho, sistematização que muito contribuiria para dar visibilidade aos amplos desafios profissionais enfrentados.

Das produções teóricas analisadas, destacaram-se aquelas sobre saúde mental do/a trabalhador/a e sofrimento psíquico. Nessa perspectiva, tais produções teóricas demonstraram que a maioria dos estudos e pesquisas empreendidos no período pesquisado se concentraram na análise da classe trabalhadora, com ênfase nas condições de trabalho e no adoecimento mental, reflexo das condições de sofrimento, violência, abandono e resignação a que é comumente submetida, tendo os valores de classe introjetados, mesmo que subjetivamente, ideologicamente, especialmente, quando resistem a processos alienadores.

A promoção de condições de trabalho dignas, com políticas efetivas de proteção dos/as trabalhadores/as e dos direitos trabalhistas são fundamentais no enfrentamento aos efeitos multidimensionais do trabalho precário e seus impactos na saúde como: estresse, depressão, ansiedade, *burnout*, doenças psicossomáticas, dentre outros sintomas físicos e emocionais.

No cenário de desmonte de direitos e intensificação da precarização do trabalho, é necessário refletir sobre as condições degradantes de trabalho, marcadas pela instabilidade, pela intensificação das cobranças e pela insegurança

quanto ao futuro, o que tem provocado um crescente adoecimento físico e mental. Nesse sentido, torna-se urgente refletir sobre as estratégias de enfrentamento que considerem o vínculo estreito entre saúde mental e as condições objetivas de vida, superando abordagens medicalizantes e centradas no indivíduo para adotar um olhar político e estrutural sobre o adoecimento contemporâneo, direcionado para a coletivização da luta cotidiana.

Assim, evidenciaram-se as condições precárias e a polivalência como principais causas de adoecimento mental, emergindo o capitalismo e o neoliberalismo como fatores propulsores, elementos que reforçam a necessidade de ampliação e qualificação dos estudos e pesquisas sobre a temática na cena contemporânea.

Referências

ALBUQUERQUE, Anna Laura Brandão, et al. **Teoria social crítica e serviço social**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

ALVES, Giovanni. Trabalho, Capitalismo Global e “Captura” da subjetividade uma perspectiva crítica. In: SANT’ANA, Raquel (org.) et al. **O avesso do trabalho II: trabalho e precarização e saúde do trabalhador**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 1977.

CAMARGO, Marisa. Serviço Social e saúde mental: exercício profissional e adoecimento mental no século XXI. **Projeto de pesquisa**. Florianópolis: UFSC, 2023, 15 p.

CARCANHOLO, Reinaldo A.; PRIEB, Sérgio A. M. O trabalho em Marx. in: CARCANHOLO, Reinaldo A. (org). **Capital: essência e aparência**. vol. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

FERNANDES, Márcia Astrês *et al.*. Adoecimento mental e as relações com o trabalho: estudo com trabalhadores portadores de transtorno mental. **Rev. Bras. Med. Trab.** 2018; 16 (3): p. 277-286. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-966063>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 495 p.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. 0, p. 37-45, abr. 2007.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.L.], p. 1-18, 19 dez. 2023. Revista Ibero-Americana de Estudos em [Educação](#).

MARX, Karl. **Os economistas**. São Paulo: Nova Abril Cultural Ltda, 1996.

RAICHELIS, Raquel. O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 107, p. 420-437, jul./set. 2011.

VICENTE, Damares. Desgaste mental de assistentes sociais: um estudo na área da habitação. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 123, p. 562-581, jul./set. 2015. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ssoc/a/DWKB5jXrBfHBKF7dd68vs9k/abstract/?lang=pt>>.

Acesso em: 27 fev. 2026.